



Múltiplas Dimensões da Extensão no Desenvolvimento Regional na abrangência da Universidade do Contestado - UnC

Nelson Colossi(1)
Werner José Bertoldi(2)

Resumo

A formação acadêmica através da universidade traz no seu interior a atividade de ensino como preponderante. A pesquisa é então secundária no desenvolvimento e a extensão é vista como uma função da universidade dentro desta tríade. O que se busca através das múltiplas dimensões da extensão universitária é demonstrar que essa atividade, como processo democrático vem se legitimando com respeito, pela qualidade e pelo conhecimento que tem tornado acessível à maioria da população. A instituição universitária enquanto instrumento de ação social desempenha seu papel de agente transformador da sociedade, aproximando-se do seu entorno, através de conquistas e apoio solidário as lutas e necessidades dessa mesma comunidade. Levar o conhecimento acadêmico ao alcance da população permite a alunos e professores descobrir uma realidade social que não conhecem. Cabe a universidade estar em todo o lugar e ocupar esse espaço onde a sociedade está, até como forma de auto-estima por parte da comunidade. As múltiplas dimensões da extensão na Universidade do Contestado-UnC, aqui representada demonstram que o fortalecimento da extensão é essencial para a materialização do projeto institucional. Os programas e projetos desenvolvidos, individuais ou coletivos, contribuem para o debate acadêmico, nos aspectos científicos, técnicos, epistemológicos, sociais e políticos.

Palavras Chave: extensão, ação social, comunidade.

Nelson Colossi, professor do curso de Graduação e Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC; Doutor em Administração Universitária – The George Washington University, USA; Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRG; Diretor do Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária – INPEAU/UFSC.

Werner José Bertoldi, professor e Pró-Reitor de Extensão e Cultura da Universidade do Contestado – UnC; Mestrando em Administração pela UFSC; Membro do INPEAU/UFSC.

Introdução

As instituições universitárias incluem-se no contexto de transformações globais que caracterizam a sociedade contemporânea. Como instituições sociais, elas são entidades criadas a partir de valores societários, por isso, não podem e não devem, se manterem isoladas, sem compromisso com as necessidades sociais.

O primeiro compromisso social da universidade, de acordo com Buarque (1994, p. 218) “em qualquer lugar, qualquer sociedade, qualquer estágio de desenvolvimento, é com a qualidade, com o saber inédito, que vai além da fronteira do saber tradicional”.

A Universidade do Contestado-UnC, articula o ensino e a pesquisa, com o objetivo de promover uma reflexão sobre as concepções e práticas da extensão na busca de ações mais dinâmicas e eficazes, o que possibilita através do relato das experiências vivenciadas, produzir alternativas e condições de desenvolvimento da sociedade, através da ação docente e discente.



IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



As atividades da Extensão da Universidade do Contestado-UnC, têm como missão conhecer e compartilhar os anseios da comunidade, visando a promoção do desenvolvimento social. Entendendo a preocupação institucional no desenvolvimento de programas voltados ao atendimento das necessidades regionais a extensão demonstra o interesse em compartilhar a integração da Universidade com a comunidade. Reconhecer a importância da qualificação docente e discente, respaldado pela produção científica e ter ciência do compromisso em divulgar, com responsabilidade social, os frutos deste trabalho são pressupostos inerentes a extensão universitária.

Para Buarque (1994, p. 141), “a política de extensão promove a integração da universidade com os setores tradicionalmente marginalizados do conhecimento acadêmico: leva o conhecimento ao alcance da maioria da população e permite aos alunos e professores descobrir uma realidade social que não conhecem, formas de conhecimento às quais não tem acesso”.

As múltiplas dimensões da extensão.

A história da extensão evidencia o fato de que as propostas para rediscutir a extensão surgem em épocas de transformações conjunturais, significando que cabe a universidade dar respostas às questões colocadas pela sociedade. Ver a extensão como prática social, significou para a Universidade do Contestado, qualificá-la como aliança com setores organizados da sociedade que denunciavam as desigualdades sociais e a disparidade política. Diante dessas mudanças conjunturais, coube a universidade o papel de reproduzir a política social. A extensão passou a desempenhar o papel de materializar uma política pensada como fórmula de atenuar as desigualdades sociais.

Isto demonstra que a universidade, através de programas bem estruturados procura seu reconhecimento junto à comunidade. Lembrando que a integração da universidade com o seu entorno não acontece com o simples ingresso de uma parcela da comunidade, mas sobretudo pelo ingresso da instituição na comunidade. A sociedade não está alheia a universidade e a extensão deve ser promotora dessa aliança.

Essa redefinição da extensão evidencia que ela deve ser tratada como dimensão acadêmica, sem diferenciá-la do ensino e da pesquisa. Isto fortalece a idéia da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. A Constituição Federal em seu artigo 207 regulamenta esse princípio. Com base no texto constitucional, a extensão sempre foi vista como meio de elevar as receitas das instituições. A extensão foi desenvolvida através de cursos de curta duração, tais como, conferências, seminários, eventos que aconteciam fora da sala de aula.

As universidades, em regra, impedem o exercício de práticas que coloquem em perigo sua estrutura administrativa, objetivando manter uma identidade empresarial que almeja mercantilizar a educação.

A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão podem ser trabalhadas na sala de aula se o docente organizar seu plano de ensino de forma a apresentar aos alunos os conhecimentos da sua disciplina e não só aprendam na perspectiva de sua aplicabilidade, ou seja, na sua dimensão técnica. É necessário que conheçam o método da produção do conhecimento. O importante é desenvolver habilidades que os auxiliem na elaboração de diagnósticos em qualquer área da atuação profissional.



IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



A exposição do conhecimento, através do ensino, e do método de sua construção, alicerçada na pesquisa, requer a reflexão sobre sua contemporaneidade ou relevância social, que se materializa na extensão.

Dentre seus objetivos destaca-se o de garantir que a extensão forme parcerias com segmentos da sociedade que buscam subsídios na universidade para melhorar a qualidade de vida e aperfeiçoar e exercitar a democracia plena, isto é, que a universidade contribua para tornar concreta a necessidade da humanização dos indivíduos.

A extensão deve ser compreendida como uma atividade com dimensões de intervenção e de investigação. O que se espera das atividades extensionistas é que elas constituam um espaço de intervenção junto às populações-alvo. Essas práticas devem estar em conformidade com os objetivos acordados nas parcerias. Essas parcerias devem propiciar à Universidade do Contestado a escolha de temas de investigação e de uma metodologia que contribuam para o debate acadêmico, nos aspectos científicos, técnicos, epistemológicos, sociais e políticos. Por vezes o fato de um projeto de extensão orientar-se pelas demandas da comunidade (sua realidade cultural e econômica) e da Universidade (sua realidade acadêmica/ pedagógica e administrativa) dificulta a definição exata de seu tempo de duração.

Esta é uma questão relevante, pois tem, como desdobramento, indefinições em relação a recursos e ao envolvimento de profissionais, alunos e comunidade. Esta realidade, por vezes, conflita-se com exigências burocráticas que nem sempre a universidade resolve, dada a sua estrutura e funcionamento.

A extensão é uma atividade acadêmica que permite a Universidade do Contestado estabelecer parcerias com a sociedade; refletir e produzir conhecimento na sua área de atuação; e, no âmbito do ensino, conjugar teoria e prática. Nessa perspectiva, a Universidade do Contestado, busca elevar a sua qualidade acadêmica, incentivando e apoiando o envolvimento dos docentes e dos discentes com as práticas de extensão.

O fortalecimento da extensão é essencial para a materialização do projeto universitário, que almeja a qualidade acadêmica sem descuidar-se de seu compromisso social e político com a sociedade.

O diálogo e a parceria da universidade com a sociedade devem ser preocupações constantes. Essa concepção está alicerçada na idéia de que a universidade, além da produção do conhecimento, é uma instituição responsável pela memória cultural da humanidade e deve socializá-la com a comunidade.

Dentro de sua organização acadêmica e institucional, a Universidade do Contestado, mantém o Programa de Apoio a Extensão e Cultura, que se destina a auxiliar o desenvolvimento de projetos de extensão, individual ou coletivo, elaborado pelos docentes e discentes, com qualidade acadêmica, que solidifique parcerias com compromisso social, político e ético e que contribua para a consolidação dos projetos pedagógicos dos *campi* universitários e dos núcleos. A participação nesse programa está livre a todos os docentes e discentes da Universidade do Contestado. A coordenação do programa é de competência das Coordenadorias de Extensão e Cultura dos *campi* universitários.

Dentre os objetivos dos diversos projetos que compõem o programa, destaca-se de acordo com o modelo e características do trabalho: criar condições para o desenvolvimento de parcerias entre a Universidade do Contestado e segmentos da sociedade; contribuir para o equacionamento de problemas sociais, econômicos e políticos da sociedade, em especial os vivenciados pela comunidade de abrangência; articular o saber existente na sociedade com o saber sistematizado na academia, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática; possibilitar a



IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



reflexão e a produção de conhecimento na área de atuação do docente; contribuir para o aprimoramento da formação ética, política, científica e técnica dos docentes e discentes; incentivar a formação de grupos interdisciplinares; promover parcerias voltadas para a construção de um projeto de sociedade referenciado na justiça social e na igualdade; contribuir para a (re)definição do conceito de currículo, de maneira a incorporar a extensão como atividade rotineira do discente; e, finalmente democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da universidade.

Martins (1978, p. 39), assevera que enquanto as teorias dos sistemas começam com a suposição de que a sociedade compreende um todo mais ou menos interdependente, desenvolvendo-se as instituições sociais para atender às funções necessárias para assegurar a sobrevivência da sociedade, os teóricos da ação social vêem as instituições sociais como o resultado, por vezes intencional e outras não-intencional, de tentativas individuais de realização de metas individuais e grupais. Seguindo nesse pensamento, o citado autor, diz que enquanto os teóricos dos sistemas analisam a sociedade em termos de estruturas, funções, papéis e processos, os teóricos da ação social analisam a sociedade em termos de agentes, metas, situações, normas e significados.

O comportamento humano exige compreensão, bem como explicação, apreciação do ponto de vista do ator, e não simplesmente a observação de sua atividade. A sociologia é, assim, a “ciência de preocupar-se com o entendimento interpretativo da ação social e com isso, com uma explicação causal do seu curso e conseqüências.” (Martins, p. 40).

Segundo Max Weber (1968, v.1, p. 4) a definição de ação social: “a ação é social na medida em que seu significado subjetivo leva em conta o comportamento de outros, sendo o seu curso, portanto, orientado.” Adotando a mesma linha, Weber (47-48), argumenta ainda que “a ação social tem sido definida como o comportamento com um significado subjetivo, que leva em conta o comportamento de outros, sendo portanto orientado em seu curso”.

Como parte do processo, levantar questões essenciais no plano de responsabilidade social da Universidade e discutir, talvez à primeira vista superficialmente, mas, de fato, demonstrar que uma das engrenagens básicas da instituição é a Extensão caracteriza e justifica sua inserção social.

Percebe-se que, a grande maioria dos acadêmicos está indo à Universidade apenas pela obtenção do diploma, não para aprender coisas que possam usar na sua vida, que possa ajudar mais tarde a expressar a sua natureza. “Os seres humanos desenvolvem necessidades, valores e aptidões; alguns desses fatores serão periféricos, outros serão centrais” (Argyris, 1975. p. 35). Aqui destaca o trabalho da extensão, no sentido de ir além dos saberes e reverter essa tendência, em um compromisso intenso com a sociedade. É necessário construir um eixo central em torno do qual as pessoas se coloquem de acordo e cumpram a sua parte nos objetivos da Universidade.

Como toda organização, a Universidade tem uma missão: “proporcionar condições concretas de desenvolvimento da sociedade nos campo científico, técnico e cultural, a partir da reinterpretção do passado, firmando raízes e buscando formas alternativas para delinear o futuro e possibilitar o crescimento sócio-cultural no âmbito de sua abrangência”.

Há uma tendência de que as gestões nas organizações hoje sejam mais participativas, que as relações sejam mais democráticas, que há espaço para criar, inovar, enfim para se expressar. Se tomarmos a inovação como referência, ela não conhece fronteiras, se traduz em verdadeiras explosões de possibilidade, se refere a uma re-invenção a criação permanente de novas realidades.



IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



Reafirmando sua missão, em direção ao futuro, a Universidade do Contestado expressa sua visão em “ser reconhecida como uma Universidade de referência no Estado de Santa Catarina, pela excelência e qualidades docente e discente, voltada para a ação comunitária”. A universidade não pode estar alheia à sociedade e suas instalações e serviços oferecidos para o exercício da justiça social.

Somente a definição da missão e da visão não basta para o seu desenvolvimento. Isso é pouco, tanto para as expectativas das pessoas, como para as novas possibilidades criativas. É preciso desenvolver uma postura de acolhimento para as expectativas das organizações. É preciso re-inventar permanentemente o trabalho, construir a trajetória a que se propõem realizar juntos, amadurecer um sentido de responsabilidade com o outro, transformando a realidade que aí está.

Na concepção da instituição, a visão e a ação apresentam várias indicações da função social das Universidades. Uma delas, é que cada instituição deve definir a sua missão de acordo com as necessidades presentes e futuras da sociedade, procurando conhecer as questões sociais fundamentais, em particular as relacionadas à eliminação da pobreza, violência, analfabetismo, fome e enfermidades, apontando o reforço do serviço de extensão a comunidade como um poderoso auxiliar na execução de seus objetivos.

As múltiplas dimensões da Extensão devem considerar a pluralidade da Universidade. Nessa perspectiva, dada a conjuntura institucional e a realidade regional, devem definir como prioridade o apoio a projetos que busquem o diálogo e a parceria com segmentos sociais que, numa dada conjuntura, sejam atores de transformação social, tanto por evidenciarem as contradições da estrutura e conjuntura da sociedade, como pelas práticas que empreendam contra o cerceamento da liberdade humana e manutenção das desigualdades sociais, econômicas e políticas. Essa opção concretiza o compromisso da universidade com a construção da cidadania.

A responsabilidade, enquanto instituição de ensino é materializar uma política de atenuar as desigualdades sociais, oferecendo soluções que auxiliem o ser humano como forma de melhorar sua qualidade de vida.

No momento a extensão é vista como uma função da universidade. Em um país dividido em classes tão diferenciadas, a busca da liberdade e sua distribuição igualitária e o envolvimento com a realidade social, exigem intensa convivência com o mundo exterior por meio de variados programas de extensão em dois sentidos: da universidade à realidade que a cerca e desta à universidade. O trabalho de extensão, no sentido de ir além da sua estrutura física, é básico para a universidade que deseja revolucionar idéias. Sem um toque de fora da dimensão intra-muros, proporcionado pela extensão, a universidade perde grande parte do seu poder de criação. Sem atingir a comunidade, a universidade se limita a exercícios fechados em si mesma. A atividade de extensão é o caminho básico para a universidade descobrir o mundo e para o mundo descobrir a universidade. Com o processo democrático, nenhuma instituição sobreviverá se não tiver apoio, se não se legitimar.

Segundo Buarque (1994) as principais formas de legitimação da universidade são o respeito que lhe vem da qualidade de seu produto e a proximidade com a população externa por atividades de extensão. Desde a antiguidade, filósofos e pensadores preocupavam-se com os fatos da aprendizagem, daí a razão de que aprender se confundia com a ação de captar idéias, retê-las e evocá-las. “Só há ensino se a informação for dada de tal maneira que não seja necessário dá-la de novo” (Campos, p. 38).

Desenvolver atividades é uma forma de aprender, devida ao hábito que, pelo exercício, elimina progressivamente os erros. Aprender é assimilar. A fissura entre o dizer e o fazer,



IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



através do diálogo poderia ganhar outras dimensões porque, se efetivamente se estabelece o diálogo, acontece um fenômeno revolucionário, o fenômeno da aprendizagem.

No entendimento de Fleury e Fleury (2001, p. 32-37), uma organização pode existir independentemente deste ou daquele indivíduo. O foco das atividades cognitivas individuais, como elemento central no processo de aquisição de informações, reflete um construto ativo da memória.

Na economia baseada em conhecimento, o que mais adiciona valor são as atividades inteligentes. As empresas que já estão operando nesse novo paradigma procuram focar suas atividades naquelas que sejam realmente agregadoras de valor, ou seja, nas atividades que são mais “intensivas em inteligência”.

As Coordenadorias de Extensão e Cultura da Universidade do Contestado discutem, dialogam e buscam aperfeiçoar seu papel para que se solidifique o processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, e viabilize a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. A grande questão a abordar consiste na importância que as universidades concedem a extensão. A grande maioria delas não pratica a extensão com a mesma intensidade devotada ao ensino.

As universidades brasileiras mantêm-se em muitos casos, ainda, presa ao modelo da instituição torre de marfim, ignorando suas necessárias ligações com o mundo exterior e a importância da extensão na articulação do conhecimento universitário. A importância da aliança com a sociedade é explicitada por Buarque (1994, p. 119): a universidade não pode estar alheia à sociedade civil. Tem de se abrir, apoiar, participar e conviver com associações e sindicatos, tanto de trabalhadores como de empresários, sem qualquer discriminação política e ideológica, oferecendo suas instalações e serviços sem sacrifício de suas atividades específicas, conclui o autor. A Extensão é por excelência, a forma de diálogo com a população e de democratização do saber produzido.

Respeitando a diversidade dos cursos de graduação, a coerência e o trabalho articulado entre gestos cotidianos e discursos definidos a respeito de orientações e valores na busca de acentuar mais o espaço de formação e execução da cidadania, de formar o profissional cidadão, produzir pesquisa de qualidade para que nossos acadêmicos representem um papel ativo de iniciação e renovação nos amplos domínios do saber e aplicá-los ao corpo social é feito através da extensão. A extensão é o princípio que sustenta as inter-relações da universidade com a comunidade. O desempenho de um sistema depende de como ele se relaciona com o todo que o envolve e do qual faz parte.

Todo programa que envolve inovação e melhoria na qualidade e produtividade não deve ser meramente temporário ou durar apenas enquanto existirem certos problemas. A instituição proporciona novas conquistas, novos desafios e estímulos para fazer da inovação, da qualidade e da produtividade o pano de fundo da consciência das pessoas.

A extensão, através de suas múltiplas dimensões, está principalmente a serviço da comunidade interna e externa da universidade. O êxito das atividades não deve incidir sobre o indivíduo, mas nos seus atos, vez que a finalidade é o bem social comum. Portanto, a integração, a articulação, a indissociabilidade deve consistir em postura assumida pela Universidade. A consciência de se conseguir um pouco de sensibilização é que representa a expectativa da continuidade da multidisciplinariedade universitária.

Conclusão



IV Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

Florianópolis, 8, 9 e 10 de dezembro de 2004



A instituição universitária traduz um sentimento do possível, quando se coloca como articuladora e promotora do desenvolvimento social. A mudança de concepção traduz-se na essência o pressuposto da luta entre o presente e o futuro, de modo que venha a revelar-se mais vantajoso para a comunidade que consolida o projeto institucional do que propriamente para a estrutura administrativa universitária. O sucesso tende a transformar a universidade em não só um centro produtor de ensino, mas, sobretudo um local de formação competente, que forma indivíduos que se posicionam e agem na sociedade, através da soma do conjunto imaginário do ensino, da pesquisa e da extensão. As múltiplas dimensões concretizam cada vez mais as conquistas e o apoio da comunidade, consoante aos resultados obtidos pela Universidade.

Referências:

Buarque, C. A Aventura da Universidade. Editora, 1994.

Campos, D. M. de Souza. Psicologia da aprendizagem.(32ª ed). Vozes.2002.

Fleury, A. e Fleury, M.T.L. Estratégias Empresariais e Formação de Competências. Atlas, 2001.

Martin, R. Sociologia Do Poder. Zahar Editores. Rio de Janeiro. Tradução de Waltensir Dutra. 1978.

Weber, M. Economy And Society. Ny, Bedminster Press, 1968. Vol.1.

Ordenamentos Jurídicos da Universidade do Contestado. Imprimax. março, 2003

Pidi – Plano Institucional de Desenvolvimento Integrado. Valkart. Junho, 2003.

Políticas de Extensão Cultura na Universidade do Contestado-UnC

Programa de Apoio a Extensão e Cultura na Universidade do Contestado-Paec